

COMISSÃO PARITÁRIA ACEITA PROPOSTA DO SINTUSP

No dia 29/6 ocorreu nova reunião da Comissão Paritária integrada por representantes da reitoria e representantes dos funcionários.

Os representantes dos funcionários apresentaram as reivindicações aprovadas na reunião do Departamento de Carreira, ocorrida dia 28/6.

Sobre a proposta dos trabalhadores de 2ª FASE DO ENQUADRAMENTO SEM LIMITAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, o Prof. Joel, diretor do DRH/USP, declarou que essa questão não cabe à Comissão Paritária. Nesse momento ele foi lembrado que os representantes dos funcionários no Conselho Universitário ouviram do próprio reitor que: "NÃO HAVERÁ LIMITAÇÃO ORÇAMENTÁRIA NESSA 2ª FASE."

Outra proposta apresentada pelo Sintusp foi sobre o achatamento da grande maioria dos funcionários nos níveis 1 (ou inicial) do Básico, Médio e Superior.

PROPOSTA : Todos os funcionários que se encontravam enquadrados até abril de 2011, nos grupos Básico, Técnico e Superior, nas faixas II e III (Carreira anterior), passariam automaticamente para os níveis de complexidade da nova Tabela de vencimentos, de acordo com a posição que ocupava anteriormente.

Exemplos : Se o funcionário era Básico II,

automaticamente ele, na 2ª fase do enquadramento, irá para a inicial do nível de complexidade 2A.

Se o funcionário era Técnico III, automaticamente, ele na 2ª Fase do enquadramento, irá para a inicial do nível de complexidade 5A.

Se o funcionário era Superior II, automaticamente ele, na 2ª fase do enquadramento, irá para a inicial do nível de complexidade 7A.

Essa proposta foi aceita por todos os membros da Comissão, incluindo o Prof. Joel, diretor do DRH, que ficou de "bater o martelo" na reunião do dia 06/07/11.

Além deste critério que será automático, também haverá outros critérios, tais como:- Tempo de Experiência na USP e fora da USP ou Atualização (Cursos). Um outro critério levará em conta o nível de complexidade da função exercida pelo funcionário. Maiores detalhes sobre estes critérios estarão sendo discutidos na Reunião do Departamento de carreira do Sintusp, no dia 05/07/2011, véspera da próxima reunião da Comissão Paritária, que deverá ocorrer no dia 06/07/2011.

A 2ª Fase do Enquadramento deverá ocorrer entre os meses de setembro e outubro de 2011 e, os salários modificados a partir de 1º de novembro de 2011.

Tabela de Vencimento - Funcionários

Validade : A partir de Maio/2011

Grau / Nível	A	B	C	D	Faixa		
1	1.666,00	1.799,28	1.943,22	2.098,68			B1
2	2.266,57	2.447,90	2.643,73	2.855,23			B2
3	3.026,54	3.208,13	3.400,62	3.604,66		T1	B3
4	3.820,94	4.050,20	4.293,21	4.550,80		T2	B4
5	4.823,85	5.113,28	5.420,08	5.745,28		T3	B5
6	5.691,08	5.975,63	6.274,41	6.588,13	S1	T4	
7	6.588,13	6.917,54	7.263,42	7.626,59	S2	T5	
8	7.626,59	8.007,92	8.408,32	8.828,74	S3		
9	8.828,74	9.270,18	9.733,69	10.220,37	S4		
10	10.220,37	10.731,39	11.267,96	11.831,36	S5		

Tabela disponível no site do DRH/USP www.usp.br/drh

Última atualização 26/05/2011

"Rodar o Rodas!"

Prof. Chico de Oliveira

NOVA GREVE de terceirizados da USP

No dia 28/6, desde as 7 horas, cerca de 140 funcionários da empresa terceirizada, GSV, que prestam serviços na área de vigilantes do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, entraram em greve.

A empresa GSV desde dezembro de 2010 tem pago salários menores, cerca de 60% do valor das férias, o adicional de insalubridade não tem sido pago há 3 anos e o convênio médico está bloqueado por falta de pagamento.

O INSS, e o FGTS não estão recolhidos pela empresa. O DSR - Descanso Semanal Remunerado, tem sido apenas 20% do valor. Além disso, tem ocorrido o parcelamento de empréstimo bancário consignado, descontado pela empresa e não repassado ao banco o que acarreta na inclusão dos funcionários no SPC e, pensão alimentícia descontada do trabalhador e não paga.

Os trabalhadores que se queixam desses absurdos têm sido ameaçados de represálias, inclusive demissão.

Às 9 horas de 28/6, uma Comissão de funcionários, acompanhada pelo Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP), foi recebida pelos representantes da empresa terceirizada, administração do Hospital e da reitoria da USP.

A empresa se comprometeu a regularizar a situação em 2 dias. Entretanto, como não é a primeira vez que essa promessa é feita, os trabalhadores não acreditam que seja regularizado todos os pagamentos, e isso não ocorrendo continuarão lutando pelos seus direitos.

O Sintusp, mais uma vez, apóia ativamente essa luta dos terceirizados, denunciando novamente o absurdo da terceirização na Universidade de São Paulo, que além de ameaçar o emprego dos funcionários da USP, traz a semiescravidão para dentro da Universidade e piora cada vez mais a qualidade do ensino e da pesquisa na USP.

Até às 19 horas de 29/6 (prazo final), a empresa picareta havia pago apenas 8 dos 140 funcionários.

ABAIXO À TERCEIRIZAÇÃO!

COMISSÃO DA VERDADE E DA JUSTIÇA

No dia 27/06, na Assembleia Legislativa, foi realizada Audiência Pública: Comissão da Verdade e da Justiça, com a presença de aproximadamente 400 representantes das entidades de familiares de mortos e desaparecidos, presos torturados pela Ditadura Militar, além de entidades sindicais e populares, dentre as quais a CSP-Conlutas e o Sintusp.

Foi enfatizado pela Deputada Federal Luiza Erundina que o projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional, que cria a Comissão da Verdade, do jeito como está sendo apresentado não leva à nada, pois inclui até representantes dos militares (torturadores) juntamente com representantes dos torturados.

Com o projeto de sigilo dos documentos secretos e ultrasecretos, eterno ou por 50 anos (25 renovados por uma vez, mais 25) também em tramitação no Congresso, a farsa fica completa, e já se fala em “Comissão da Verdade Oculta”.

Luiza Erundina enfatizou também que para que possa ser mudado com emendas, o projeto de Comissão da Verdade, que deve passar a ser chamado de “Comissão da Verdade e Justiça”, vai precisar de muita mobilização e pressão sobre os deputados e senadores.

Podemos dizer que o mesmo serve para que seja aprovada abertura imediata dos arquivos sobre os crimes da Ditadura Militar.

O número “oficial” de mortos pela Ditadura Militar é 500. Durante a Audiência foi lembrado pelo Cajá, ex-líder estudantil de Pernambuco, que só das Ligas Camponesas a Ditadura matou mais de 50.

Vinte mil é o número levantado de torturados no Brasil. 147 é o número de desaparecidos.

As famílias dos desaparecidos nem podem receber as indenizações pela morte dos seus entes, pois não são considerados mortos.

Abertura dos arquivos secretos já!

Por uma Comissão da Verdade e Justiça (de verdade)!

Pela punição dos torturadores da Ditadura Militar!

E a situação dos companheiros da EEL (antiga Faenquil)?!

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!